

## AOS SRS. COMERCIANTES

Que desejem dar cumprimentos de Boas Festas aos seus clientes através de «A Voz de Loulé», muito agradecemos a especial fineza de nos comunicarem desse seu desejo com a conveniente antecedência, a fim de que esses anúncios possam ser publicados no próximo número.

(Avença)

# A Voz de Loulé

ANO XI N.º 265

DEZEMBRO — 2

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## DUPLO ANIVERSÁRIO

«A Voz de Loulé» teve a feliz ideia de vir ao mundo no dia em que se celebra a Restauração de Portugal. Só por isso nós lhe devemos querer bem.

Com efeito, se há datas históricas que penetram na nossa memória e nela perduram toda a vida, uma dessas datas é o 1.º de Dezembro, em cujo refluir à nossa lembrança descortinamos oito séculos de vivência mais ou menos ameaçada, tendo como protagonista, do lado oposto ao nosso, a vizinha Espanha. 1640 não foi um caso isolado na História; tinha precedentes, precedentes que se alongam a 1385 e se perdem nos confins de Arcos de Vale-de-Vez.

O que, porém, torna mais anti-pática a ameaça espanhola não é propriamente o golpe de armas desferido contra nós; é, antes, o processo insidioso que antecede esse golpe. D. Fernando de Portugal caiu na esparrela como um colegial, sem se aperceber que dum casamento infeliz resultaria um naufrágio para a Nação; mais

desastroso ainda foi o cardeal D. Henrique, cuja debilidade física e mental ia-nos custando o preço da independência, nas cortes de Almeirim, mas a voz autorizada dum português de lei — Febo Moniz — ainda conseguiu, desta vez, retardar o desastre.

E que de blândices, que de promessas não vinham a cobrir o punhal que Filipe II de Espanha nos estendia! Promessas e dinheiro que poriam em almoeda a consciência de certos fidalgos que, sob o pretexto de sermos fracos em relação à Espanha, não teríamos outro caminho que não fosse o da entrega. Pagámos, porém, caro a lição: sessenta anos de cativerio fizeram-nos ver que de Espanha nem vento nem bom casamento há a esperar. O resto foram aguras, suplicios e vexames!

Foi sob este clima, projectado à distância de 3 séculos, que decorreram os anos da nossa mocidade, enraizando a ideia de que a inte-

(Continuação na 5.ª página)

## ELOGIO

### DA PEQUENA IMPRENSA

João Falcato é um valor positivo na Imprensa Portuguesa e como tal vive e sente os seus problemas, as suas alegrias e as suas desilusões. Faz parte da chamada Grande Imprensa, mas sabemos que nutre especial simpatia pela Imprensa Regional. E disso é testemunho o artigo que recentemente publicou no «Diário de Notícias» e que com a devida vénia a seguir transcrevemos por se enquadrar bem neste número de aniversário.

Pela parte que nos toca, agradecemos a João Falcato as palavras que dirige à chamada Pequena Imprensa.

É costume chamar a toda a numerosa Imprensa que não se situa nas grandes cidades a pequena Imprensa. É uma designação discutível. Mas é a que existe e, portanto, continuemos a adoptá-la.

A Imprensa chamada assim

### O Estaleiro Naval DE LISBOA vai começar a ser construído

Os trabalhos de construção do Estaleiro Naval de Lisboa, que se situará na margem sul do Tejo, entre Cacilhas e o Alentejo, vão começar dentro em breve.

A obra importará em 855.000 contos e está previsto que o estaleiro terá capacidade para navios até 130.000 toneladas.

## Caleidoscopio

A C. C. O. P. A., Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo, é uma entidade que visa participar as obras destinadas a atenuar a crise de trabalho, que se verifica dos meses de Janeiro a Maio, segundo cremos.

A Câmara de Loulé, atenta ao concurso daquela Comissão, conseguiu da mesma uma comparticipação de 135.000\$00 para a construção da estrada municipal da Corte de Ouro à Corte de João Marques, 3.ª fase e outra, de 80.000\$00, para a reparação do caminho municipal que liga Alte a Esteval dos Mouros.

Tais comparticipações, que equivalem a 75% do custo das respectivas obras causou, como é fácil de calcular, o maior regozijo nas regiões beneficiadas e que vêm atendidas assim a satis-

fação de necessidades há muito solicitadas.

A agradável notícia proveio de deliberação de reunião realizada no pretérito dia 16, no Governo Civil, sob a presidência do Chefe do Distrito e na qual participaram representantes da comissão supra, Presidentes das Câmaras do Algarve e Director de Urbanização.

Ainda no mesmo dia, realizou-se na Pousada de S. Brás, um jantar de homenagem ao sr. Eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viagas, Director de Urbanização do Algarve, há cerca de 14 anos e que, a seu pedido, vai ser colocado em Lisboa.

A iniciativa da homenagem, que partiu do Presidente da Câmara de Loulé,

(Continuação na 2.ª página)

## X Aniversário

### «A Voz de Loulé» completa 10 anos de existência

Não terá sido muito brilhante o passado, no entanto contam-se alguns resultados positivos na persecução dos fins que orientaram os fundadores deste jornal. Por vezes transcendeu-se o limitado âmbito a que, deliberadamente, nos teríamos desejado sujeitar — o de ser, simplesmente, a voz de Loulé. Não o devemos, porém, aos nossos méritos, mas a circunstâncias de momento.

Devemos confessar que não estamos satisfeitos, porque muito mais nos cumpriria — e desejaríamos — ter conseguido, mas não nos aflige a consciência não o termos querido e por isso só lastimamos não o haverem podido. Muitos projectos estão por acabar, algumas promessas aguardam cumprimento.

Aos nossos leitores e assinantes pedimos desculpa, se desiludimos a simpatia com que têm acarinhado «A Voz de Loulé», mas as nossas possibilidades, muitas vezes, estiveram no termo dos limites próprios que o tempo, as energias e as demais circunstâncias, lhe impõem.

O XI ano está iniciado. Que o seja em boa hora!

Finalmente vamos ter o Aeroporto!

## A HORA DO ALGARVE

Teve foros de verdadeiro acontecimento regional a notícia já largamente divulgada de que iam ter início imediatas as obras do Aeroporto do Algarve.

Já no número anterior nos referimos sucintamente ao facto com a notícia da reunião realizada em Faro com a presença do Director Geral da Aeronáutica Civil e outras altas individualidades.

Porque o nosso jornal estava praticamente concluído, não nos podemos alargar em pormenores com a citação de números que atestam bem o valor do empreendimento e a repercussão que há-de ter na vida da nossa província, através do decisivo impulso que forçosamente há-de dar ao turismo no Algarve.

Pela sua transcendente importância, não podemos deixar de

arquivar nas colunas do nosso jornal alguns elementos divulgados pelo sr. Eng.º Vitor Veres na reunião atrás referida e que a assentam na utilização a dar ao Aeroporto de Faro:

a) — como terminal ou escala de serviços aéreos regulares (ligações com Lisboa e outros pontos do Continente e Ilhas Adjacentes);

b) — como terminal de voos internacionais não regulares especialmente destinados ao servir a região de turismo do Algarve (ligações com os centros europeus originadores de tráfego de turistas);

c) — como alternante do Aeroporto de Lisboa, nos serviços aéreos de longo curso.

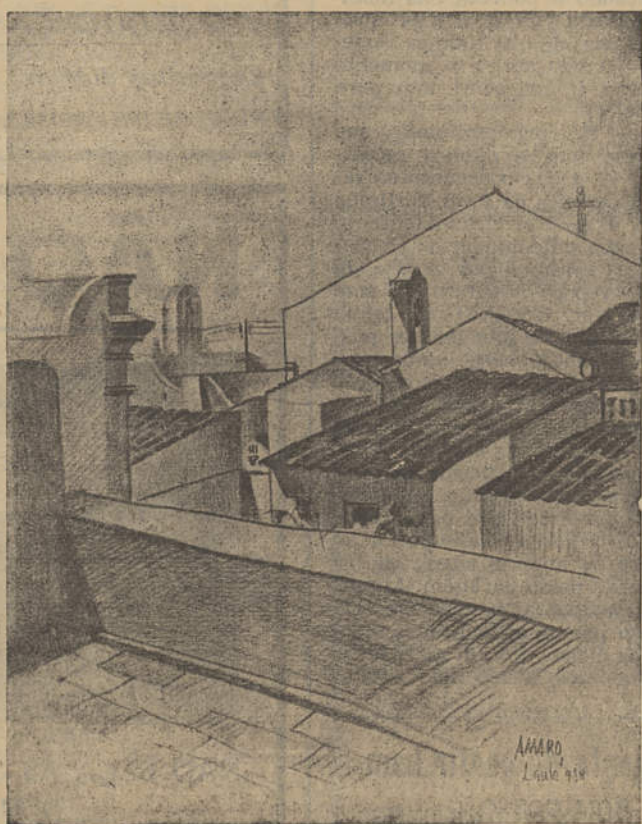
Para satisfazer tais condições o projecto prevê uma única pista pavimentada, de 2.400 metros de comprimento, por 45 metros de largura, com capacidade para re-

(Continuação na 2.ª página)

### A ponte sobre o Tejo

Chegou já a Lisboa grande parte do material vindo dos Estados Unidos para a construção da ponte sobre o Tejo, que se prevê esteja concluída em Fevereiro de 1967.

Entre o material que chegou ao Tejo contam-se 4.000 toneladas de aço e batelões com 60 por 15 metros, alguns já a trabalhar, assim como rebocadores.



Assim lançou no papel a mão hábil de um artista um pitoresco recanto da nossa terra

## O SR. MINISTRO DE ESTADO e a Imprensa Regional

Acompanhado de amável officio do ilustre Secretário Nacional da Informação, Dr. César Moreira Baptista, recebemos a cópia de um interessante despacho em que o sr. Ministro de Estado se refere em termos elogiosos à acção da Imprensa Regional.

Gostosamente arquivamos as amáveis palavras do ilustre membro do Governo e, como parte integrante dessa imprensa, lhe agradecemos a atenção dispensada:

«Acompanho sempre o melhor que posso a evolução da Imprensa Regional.

Faço-o por ser meu dever ter uma ideia tanto quanto possível exacta sobre a capacidade destes jornais como instrumentos de informação e formação de uma consciência pública esclarecida e atenta ao que verdadeiramente importa e é do interesse da Nação, como o faço também no desejo de conhecer melhor, através de depoimentos directos os problemas, as ansiedades e as aspirações de cada terra portuguesa, seja cidade, vila, aldeia ou lugar.

A grande Imprensa diária — apesar do esforço enorme e tão meritório que faz com as suas correspondências da província e as páginas especiais que dedica aos interesses locais — não pode



de modo algum substituir ou substituir-se aos órgãos de informação regional pois apenas estes

(Continuação na 2.ª página)

## A evocação da memória de Duarte Pacheco

A Câmara Municipal de Lisboa acaba de prestar uma merecida homenagem ao ilustre louletano e grande estadista que foi Duarte Pacheco integrando no «Museu da cidade de Lisboa» uma sala com o nome daquele saudoso e inesquecível Ministro e na qual ficou reconstituído não só o seu

modesto gabinete de trabalho mas também reunida vasta documentação, as suas condecorações e numerosas espécies iconográficas e bio-bibliográficas e documentos que lhe dizem respeito.

Desta forma, e por expressa doação dos irmãos do nosso ilustre conterrâneo, sr. D. Clotilde do Carmo Pacheco e o nosso precioso amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco, a capital do País

(Continuação na 5.ª página)

## LICENÇAS Municipais

Após vários anos de hesitações e demorados estudos, a Câmara Municipal de Loulé decidiu seguir o exemplo das suas congéneres de quase todo o País, acabando com o obsoleto Imposto de Consumo, que onerava os principais géneros de primeira necessidade.

Assim, a partir do próximo ano as taxas das licenças de estabelecimentos comerciais e industriais dos Grupos A, B e C da contribuição industrial, serão aumentadas de 10% para 40% para os Grupos A e C e 20% para o Grupo B com base na Contribuição Industrial cobrada ao Estado.

(Continuação na 5.ª página)

## NOVO DELEGADO do I. N. T. P. EM FARO

Tomou posse há dias, em Lisboa, do cargo de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Faro, e, já se encontra no exercício das suas novas funções, o sr. Dr. Ildio Neves.

Ao apresentarmos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejamos ao novo Delegado do I. N. T. P. as maiores prosperidades no exercício das suas elevadas funções.

## Ao correr da Pena...

### Ainda «A EVA — Os seus serviços, as suas instalações» e, agora, os seus esclarecimentos

Com pedido de publicação, recebemos da EVA, sob registo postal, o memorando com data de 14 do mês passado, que passamos a transcrever:

«Ex.º Sr. Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé»

Publico o Jornal da minha direcção de V. Ex.ª, no seu número 263, de 4 do corrente, um artigo «Ao correr da Pena...», no qual se faz certa critica sobre «A EVA — Os seus Serviços, as suas instalações».

Pedimos a V. Ex.ª se digne mandar publicar, para esclarecimento do público e em resposta ao mesmo artigo, o seguinte:

São quatro as deficiências apontadas, aos referidos serviços, a saber:

1.ª — A lâmpada da Sala de Espera de Loulé é de fraca potência.

2.ª — Não existem, ali, instalações sanitárias para senhoras.

3.ª — A não existência, em Ferreiras, de auto-carro, permanentemente, para efectuar deslocamentos, quando o movimento o exige.

4.ª — Não estar certo que, em Portimão, fiquem passageiros em terra, na carreira das dezoito horas.

Feito o estudo competente, verificou-se:

1.ª — A lâmpada era, de facto, de fraca potência e foi substituída por outra de maior luminosidade.

2.ª — Há muito tempo que se tem procurado adquirir terreno adjacente ao actual edificio onde

(Continuação na 2.ª página)



# Caleidoscopio

(Continuação da 1.ª página)

mara de Loulé, obteve dos das demais do distrito, entusiástica adesão, em eloquente demonstração da justiça, inteiramente merecida pelo ilustre e dedicado algarvio que, durante o exercício das suas elevadas funções tanto o prestígio em eficiência e honestidade.

A nossa Câmara esteve presente, vendo-se entre os amigos do homenageado, os mais qualificados vultos da vida administrativa e política do Algarve, todos irmanados no propósito de testemunhar ao distinto funcionário os elevados sentimentos que presidiram à manifestação.

O velho sonho da realização de um estádio, com pistas de ciclismo, atletismo e futebol parece encaminhar-se para uma consoladora realidade.

Em recente sessão camarária foi aprovado que se mandasse elaborar o respectivo projecto, e, conforme já veio a lume nestas colunas, foi também deliberado que se fizesse o estudo do plano para a urbanização dos terrenos

U-U-U-U-U-U-U-U-U-U-U-U-U-U-U-U

## Cantinho do leitor

## Ciência e Consciência

Homem que tanto estudas!  
E tens tão grande saber;  
Mas que serve, se não mudas  
O teu modo de viver?...

Se caminhas para a frente,  
Olha bem e não te iludas;  
Tua alma já não sente,  
Homem que tanto estudas!

Espalhas o sofrimento  
E não te importa o sofrer;  
Erras a todo o momento  
E tens tão grande saber!

Estudas tanta ciência  
E só a ti não te estudas;  
Tu podes ter consciência,  
Mas que serve, se não mudas...

Quando um dia, finalmente,  
Tu te possas conhecer,  
Mudarás completamente  
O teu modo de viver.

Sair

Sebastião R. Teixeira

## Maria Júdice

### Samora Barros

#### Missa do 1.º aniversário

Assinalando a passagem do 1.º aniversário do falecimento de D. Maria Júdice Samora Barros, sua família vem por este meio participar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 17 de Dezembro, pelas 10 horas, será rezada missa na Igreja Matriz de Loulé sufragando a alma da saudosa extinta.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA,

LIMITADA

Larg Tenente Cabeçadas

Telefones 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88 B e 88 C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N. 34

Telefone 193

# Ao correr da Pena

(Continuação da 1.ª página)

funcionam os serviços da Central de Loulé, para a ampliação conveniente dos mesmos. Por tal não têm sido efectuadas quaisquer obras de beneficiação. Espera-se que este assunto evolua satisfatoriamente e, entretanto, estuda-se a maneira de dotar a Central com as sanitárias referidas, além de outros melhoramentos, tudo já previsto há algum tempo, mas de difícil solução, pela exiguidade do actual espaço. Assim para se construir as sanitárias (e não lhe negamos a falta) teremos que sacrificar espaço, já de si insuficiente para as restantes seções.

3.º — No período balnear, mantém-se na zona de Ferreiras um auto-carro para desdobramentos. No restante período, não se justifica tal imobilização de uma viatura e seu pessoal. Com efeito, o serviço entre Ferreiras e Albufeira está bem servido com a viatura ali existente. Pode acontecer que, um dia, inesperadamente e a indeterminada hora, surjam passageiros em excesso e que três ou quatro não obtenham lugar, tendo que aguardar o horário seguinte. Mas, se tal sucede rarissimamente, aliás, é porque os interessados não avisam a Empresa (a marcação antecipada de lugares é gratuita) para que haja tempo de enviar para o local outra viatura de reforço. De resto, do norte a sul do País, casos destes sucedem a toda a hora, em todos os géneros de transportes... Pelo caso presente, acha V. Ex.ª justificada a permanência nas Ferreiras e durante cerca de duzentos dias, por ano, de uma viatura e seu pessoal, para a hipótese de ser necessária três ou quatro desses duzentos dias, somente?

Convém aqui referir que o serviço entre Ferreiras e Albufeira tem sido tão perfeito, que as autoridades administrativas e o público, locais, sempre têm manifestado a sua satisfação a esta Empresa, com ausência absoluta de reclamações. Esta surge, exactamente e ao correr da pena, de Loulé...

4.º — Quanto aos passageiros que, às dez horas, ficam em terra, por falta de transporte e em Portimão, podemos assegurar a V. Ex.ª que não é exacto. Ali temos um serviço perfeitíssimo, com vários auto-carros e respectivo pessoal de reserva, serviço de expedição, etc., como sucede em Faro, Loulé, Beja e outros centros de grande movimento. (Não há memória de isso tivemos o cuidado de averiguar, tanto mais que, a não ser assim, teríamos que proceder disciplinarmente contra o pessoal responsável pelos serviços, em Portimão), de terem ficado, ali, passageiros por falta de transporte. Certamente que, a reclamação, é das tais mesmas... ao correr da pena!

Julgamos ter esclarecido suficientemente V. Ex.ª e os seus leitores e, com os nossos agradecimentos pela publicação, creiamos com elevada consideração, etc.

Da longa explicação prestada ao público, só uma das cláusulas (a 4.ª) merece reparo, por confundir com a idoneidade e a honestidade do cronista e uma outra, (a 3.ª), uma rectificação que se põe mais adiante. E assim:

1.º — Fomos verdadeiros e não escrevemos ao correr da pena, no entender do sr. Gerente que subscreve a carta, quando dissemos que a lâmpada era de fraca potência. Resultado: foi feita a sua substituição;

2.º — Fomos verdadeiros e não escrevemos ao correr da pena, no entender do sr. Gerente, no reparo que fizemos às instalações sanitárias, pela explicação que o memorando transcrito nos dá, reconhecendo a pobreza das instalações nesta vila, com a promessa, todavia, de que tudo se remediará, quando surgir o momento oportuno, (ainda bem!), mas para quando?

3.º — Há, primeiramente, que escrever, aqui, a pública rectificação: — é que o assunto se referia à carreira de Faro-Portimão e não à de Ferreiras-Albufeira. Posto isto, no entender do sr. Gerente escrevemos ao correr da pena o reparo que fizemos, sem que ele (sr. Gerente) se tenha apercebido (por não lhe ser possível, concordamos), ainda que indagando, (ao que supomos), de como o caso se passou e foi assim, presenciado por nós, in loco: — em determinada segunda-feira, o número de passageiros que, nas Ferreiras, aguardava a caminheta que parte de Faro para Portimão, às 8 horas, era superior ao número de lugares vagos que se verificava nessa paragem. Alguns dos passageiros, ficados em terra, iam para aquela última mencionada cidade e eram marítimos. Parece-nos, a nós, que situam-

do-se Albufeira a seis quilómetros de Ferreiras, e presumindo que naquela vila haja, pelo menos, um auto-carro pronto para qualquer emergência, bastaria um simples telefonema para ali, pedindo para que esse veículo viesse reforçar o serviço a partir de Ferreiras até aonde fizesse falta, tanto mais que, como se escreveu, ficaram passageiros ao longo da estrada e na povoação de Pera, o que é verdade, e nenhum sr. Gerente da EVA, neste último ponto, ou em qualquer outro, poderá ser mais exacto que a cronista que disse se preza; deste modo, não seria necessário imobilizar, nas Ferreiras, um auto-carro durante 200 dias para só ser utilizado em 3 ou 4;

4.º — Sempre sacrificámos as nossas conveniências, em todos os actos da nossa vida, à inteira verdade, reclamando-a para nós como coisa sagrada. E temos perdido mais do que temos ganho, dado que a vida, hoje, é feita mais de rosários de mentiras do que de verdades.

Se estranhámos que em determinada tarde tivéssemos ficado em Portimão passageiros, na carreira das dez horas, é porque é verdade, não sendo a reclamação das tais mesmas... ao correr da pena, como afirma o sr. Gerente da EVA, no memorando em questão.

Assigura mais, o sr. Gerente, que tal não foi exacto e esta afirmação é que vem, publicamente, pôr em dúvida a seriedade e a honestidade de quem subscreveu o artigo «A EVA — Os seus Serviços, as suas instalações». Não, sr. Gerente, tenha santa paciência, mas o senhor não é mais verdadeiro do que nós!

Diz-se no memorando que os serviços em Portimão são perfeitíssimos e nós concordamos (vimos, em certos dias, a carreira ser feita por cinco caminhetas, para descongestionamento dos passageiros). Muitas vezes dissemos já, e no artigo respondido o repetimos, que a EVA é uma empresa que se honra e honra a nossa província, mas, como «não há bela sem senão», e exactamente pelos serviços estarem perfeitissimamente montados é que estranhámos o facto de lá terem ficado passageiros, tendo-se o caso passado deste modo:

Em determinado dia, a citada caminheta partiu da central com um lugar vago, apenas, não sendo, nesse momento, necessário o desdobramento. Ao chegar, porém, à paragem situada em frente do local onde existiu a antiga praça do peixe, estavam lá 6 ou 7 pessoas, o que é normal acontecer todas as tardes. Como havia um só lugar, um só passageiro, por sinal o que vinha para mais longe, embarcou no veículo, tendo todos os outros ficado em Portimão, (não há memória de terem ficado, mas ficaram naquela dia), dos quais um, pelo menos, vinha para quem de Alcantarilha, como nós pudemos verificar, por nossos próprios olhos.

Parece-nos a nós, pobre e vilipendiado cronista, que o caso se poderia ter resolvido assim: Porque se sabe que naquela paragem há sempre passageiros, viria um empregado na caminheta até ali (250 ou 300 metros desviado da central); havendo lugar a desdobramento, iria ao ponto de partida dar rebate da necessidade; não o havendo, seguiria para lá, na mesma, sem prejuízo de ninguém, nem da empresa, sequer.

Se narramos os factos como em inteira verdade se passaram, não

é para acusar quem quer que seja, e muito menos para que se castigue alguém (longe de nós tal pensamento, porque sempre fugimos a tal extremo), é apenas para que se aperfeiçoem os serviços, porque não deve ter havido negligência dos empregados e tão somente um lapso que tem escapado à observação, por ter sucedido raríssimas vezes, concordamos, e talvez o nosso alvitre possa servir à empresa, para o remediar.

Pelo que expusemos, verifica-se que a resposta dada pelo sr. Gerente da EVA às cláusulas 3.ª e 4.ª é que nos parece mais redigida ao correr da pena do que ao correr dos factos, e talvez porque o sr. Gerente que a subscreve, ande mais vezes de automóvel do que nos auto-carros da empresa que dirige. Se assim não fosse, verificaria, certamente, que os vidros das janelas da caminheta que usualmente fez acarrear de Faro-Portimão às 8 horas, de 22/10/1962 a 13/11/1962, ou não fechavam bem, por estarem muito apertados nos calçilhos, ou por se encontrarem lassos demais, ainda que seguros por presilhas (o que não foi nada bom para a nossa saúde, nestes meses frios de inverno), e que os braços dos bancos, quando o carro andava quase vazio e por estarem frouxos, faziam uma barulheira infernal, incomodando os poucos passageiros que adregavam de lá permanecer, nessas ocasiões.

Enfim, continuamos a dizer que nada nos move contra quem quer que seja que serve a EVA. Só gostávamos de ver tudo mais afinado, até porque nós também utilizamos os seus serviços. E agora...

## Um nosso rebate de consciência, para todos os que nos leram

Visto aqui não gostarem muito da crítica conciente, honesta e construtiva, dita ou escrita sinceramente, com o único fim de se atingir, tanto quanto possível, a perfeição das coisas, e preferirem ouvi-la às mesas dos cafés, às vezes a modos de insulto (e não foi para insultar ninguém que viamos), e, ainda, porque nós sempre estivemos habituados à compreensão das entidades e ao carinho dos particulares, nos outros jornais onde escrevemos, coisas que não encontramos aqui, onde nos atiram publicamente com o tom zombeteiro das palavras e nos põem em dúvida os factos que narramos, taxando-nos de inexactos (o que em linguagem clara quer dizer «mentirosos») — v. g. Dicionário de Jaime de Ságuim —, parece-nos melhor acabar, neste número, irrevogavelmente, a nossa secção «Ao correr da Pena».

Leitores amigos, deixando os deuses em meu olimpo, passai todos muito bem, em santa paz e união, como se despediria o meu compadre Zé.

Mário Leppo

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

# Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

têm a possibilidade de permitir o contacto real e constante com a vida de cada um dos municípios. Esse contacto é tão flagrante que os que governam, ao lerem a Imprensa Regional como que sentem a alegria de se terem evadido da atmosfera pesada dos seus gabinetes para se darem ao que seria o seu melhor desejo: a possibilidade de todas as semanas visitarem cada terra do País e nela ouvirem e conviverem com cada um dos seus habitantes.

A leitura regular da Imprensa Regional tem-me trazido muitas alegrias, algumas tristezas mas sempre esperança: é que não se pode duvidar do seu enorme poder de penetração nem do seu evidente desejo de servir.

A partir destas conclusões, estou certo da utilidade de tudo que se fizer para a melhoria possível dos órgãos de informação regional.

O S. N. I. deve assim, em proposta concreta, apressar-me quanto antes uma sugestão do que em seu entender pode ser feito neste sentido, e desde já sancionar o apoio que for conveniente e possível conceder à reunião que a Imprensa Regional projecta realizar no Porto e sobre a qual o S. N. I. me informou. Terá, porém, o Secretariado Nacional de Informação, sempre a preocupação de evitar que qualquer apoio à Imprensa Regional possa trazer, mesmo na aparência, a menor perda da independência perante o Estado que é característica geral da Imprensa portuguesa.

O meu contacto com a Imprensa Regional aumentou recentemente ao ver a extraordinária projecção que deu ao problema da integração económica da Nação. A reacção da Imprensa Regional demonstra inequivocamente, a sua capacidade para entender e tratar não só os problemas especificamente locais mas também os que são da Nação inteira. Não posso, no entanto, ignorar o esforço que jornais por vezes tão modestos, fizeram para dar a esta decisão do Governo a projecção que merece. E esse esforço ainda que feito para servir Portugal impõe ao Governo pelo Ministro de Estado uma palavra de aplauso e agradecimento.

Circule o S. N. I. o presente despacho a toda a Imprensa Regional.

Lisboa, 2/11/1962.

(a) Corrêa de Oliveira

## Auto-estrada de Lisboa ao Porto

O anteprojecto da auto-estrada que ligará Lisboa ao Porto, entre Vila Franca de Xira, onde já chega a rodovia, e Carvalhos, localidade perto do Porto, prevê um dispendio total de 950 570 contos — segundo revela o Conselho Superior de Obras Públicas.

O percurso entre as duas cidades será diminuído apenas em sete por cento da sua quilometragem actual, ficando o custo médio de cada quilómetro da auto-estrada em 3 713 contos. As terraplanagens cabe a maior parte do custo da obra projectada: 302 260 contos. Seguem-se a pavimentação (266 584 contos), as expropriações dos terrenos atravessados pela rodovia (136 624), as pontes (124 148), os pontões (101 348) e os aquedutos (19 606).

## GABARDINES

para HOMEM e SENHORA o melhor que se fabrica GRANDE NOVIDADE nas mais finas cores

Casa Mimosa

— LOULÉ —

# NÃO SE INTERROGUE



Se deseja mobilar ou renovar o recheio do seu Lar, visite a Casa de

## Horácio Pinto Gago

cujas amplas instalações lhe permitem uma EXPOSIÇÃO PERMANENTE de, praticamente, tudo o que precise para embelezar o seu Lar.

NÃO FAÇA AS SUAS COMPRAS SEM VISITAR ESTA CASA

O MAIS AMPLO ESTABELECIMENTO DE MOBÍLIAS DE TODO O PAÍS

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 16 LOULÉ Av. José da Costa Mealha, 23

Se gosta de vestir bem,

COM BOM GOSTO

E ELEGANCIA

visite a CASA MIMOSA

Rua das Lojas

LOULÉ





### Actividades Culturais

Vai o **Círculo Cultural do Algarve**, promover uma série de actividades, do maior interesse intelectual e que são um autêntico oásis no pacato meio citadino e uma das poucas notas activas da sua vida. Assim dentro de dias Filipe de Brito, o categorizado acordeonista algarvio despêde-se do público farense, apresentando na acolhedora sala da Rua Conselheiro Bivar um sarau de música clássica. Inédita sem dúvida esta realização e inspirada por um sentimento de admiração por esse moço artista que é o verdadeiro embaixador da nossa música regional.

A Filipe de Brito, que dentro de semanas iniciará uma longa digressão com contratos firmados para actuar nas principais cidades da América do Sul, está sendo preparada significativa homenagem.

Além desta sessão de música, já estão anunciadas mais duas conferências, a cargo respectivamente dos d.ªs. Joaquim Magalhães e Elviro da Rocha Gomes, que versará os temas: «A vida e a obra do poeta popular António Aleixo» e «A rosa na poesia». Ambas as conferências serão ilustradas com declamações.

Temos assim que louvar esta actividade, além de outras previstas, como a Exposição dos cinco anos de vida da secção teatral e duma conferência pelo director artístico do grupo de teatro Dr. Emílio Campos Coroa, pois elas são índice dum entusiasmo, nem sempre encontrados.

### Noticiário

Pelo Ministério das Obras Públicas e através do Fundo de Desemprego, foi concedida à Câmara Municipal de Faro a importância de 144.400\$00, destinada à construção da estrada entre o sítio do Pontal e a Ilha do Anção, via de interesse turístico, além de ir valorizar uma vasta região agrícola. O custo total da obra é de 192.600\$00 e os trabalhos devem estar concluídos até 31 de Março de 1963.

— No Sanatório Carlos Vas-

## Na compra

DE  
**Televisores PHILIPS**  
OFERECE-SE:

**1 Faqueiro Inox**  
123 peças

Faça hoje mesmo uma visita  
ao Agente Oficial PHILIPS

**José Guerreiro Martins**  
**Ramos**

LOULÉ — FARO

## UMA MOBILIA

É A MAIS APRECIADA  
E PRECIOSA  
PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha  
nos Estabelecimentos de

**HORÁCIO PINTO GAGO**

O PNEU que mais  
barato lhe sai por Km.

é o da

**MABOR General**

Agente em LOULÉ

**Manuel de Sousa Pedro**

Largo Dr. Bernardo Lopes

## Torrefacção de Café

Precisa-se empregado  
ou operário especializa-  
do com conhecimentos  
práticos de torra e pre-  
paração de lotes. Se es-  
tiver empregado guar-  
da-se sigilo. Escrever  
com referências.

Resposta ao N.º 38  
deste Jornal.

concelho Porto, em S. Brás de Alportel, vão efectuar-se as obras de abastecimento de água a este estabelecimento hospitalar, orçadas em 52.500\$00.

— Foi nomeado 3.º oficial da Direcção do Distrito Escolar de Faro o sr. José dos Santos Baptista.

— Foi nomeado Director de Estradas do Distrito de Portalegre o sr. Eng.º Francisco Dias da Costa, que exercia as funções de Adjunto do Director de Estradas deste Distrito e que exercera meritória acção na valorização rodoviária algarvia. Os funcionários dependentes do seu departamento, promoveram-lhe uma homenagem.

— Efectuou-se na Pousada de S. Brás de Alportel um jantar de homenagem ao Eng.º Alberto Pessanha Viegas, que deixou de chefiar os Serviços de Urbanização do Distrito de Faro e assumiu a direcção da Repartição de Melhoramentos Rurais, em Lisboa.

A homenagem foi prestada por todas as câmaras do Algarve, por sugestão da Câmara Municipal de Loulé.

— A Câmara Municipal de Olhão resolveu numa das suas últimas reuniões dar o nome de S. Gonçalo de Lagos — homenagem assim o único santo algarvio, que foi também pescador e monge.

— Jorge Leiria e Wernher Heinen ganharam o Torneio de Inverno, certame veltico para snipes, organizado pelo Ginásio Clube Naval. A seguir classificaram-se Fernando Prazeres e Júlio Correia, também do clube promotor e os irmãos Ferro do Sport Faro e Benfica.

— Em virtude do mau tempo foi transferida para 22 e 23 de Dezembro a Prova de Aptidão do Graduado promovida pela Delegação Distrital da M. P. e que este ano se desenvolverá numa área em torno de S. Brás de Alportel.

— Foram nomeados para a direcção da Delegação em Faro da Ordem dos Advogados os d.ªs. Joaquim Rita da Palma, João Olímpio Passos Valente e Carlos da Costa Picoito, assumindo o primeiro as funções de presidente.

— A estrada municipal entre Faro e a sede da freguesia da Conceição vai ser beneficiada com obras no valor de 264.800\$00, dos quais 172.100\$00 serão participações estadual e estando a obra inscrita no Plano de Fomento.

— Em 7 de Dezembro efectua-se no ginásio da Escola de Pesca em Tavira o baile de encerramento do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, que se irá abrindo pelo conjunto do mesmo curso.

João Leal

—  
+  
**Agradecimento**  
**Abílio Mendes**

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto e bem assim às que, por qualquer forma, lhe tem manifestado o seu pesar em tão doloroso transe.

## Automóvel

Vende-se um automóvel VAUXHALL, série 14, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

**GERALDO ESTEVENS**

SOLICITADOR  
ENCARTADO

Rua D. Palo Peres Correia, 1  
Telefone 293  
**LOULÉ**

**Conjuntos Dralon e Orlon**

Aprecie os modelos da

**Casa Mimosa**

RUA 5 DE OUTUBRO  
**LOULÉ**

chegou o momento de pensar no futuro das suas SEARAS

empregue

**FOSFO-NITRO**

110.120.130

para a adubação da sementeira do TRIGO



PARA  
TODOS OS ESCLARECIMENTOS  
DIRIJA-SE AOS NOSSOS  
SERVIÇOS AGRONÓMICOS

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO - LISBOA**

## Secretaria Notarial do Concelho de Loulé

Para o efeito e nos termos do artigo cento e sete do Código do Notariado, CERTIFICO que no dia sete do corrente, a folhas sessenta e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas, número oito - A, do segundo Cartório desta Secretaria, foi exarada para os fins previstos no artigo cento noventa e oito do Código do Registo Predial, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual Manuel Mendes Pedreiro, e mulher, Emília Pires, ele pedreiro e ela doméstica, naturais e residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, SE AFIRMAM, com exclusão doutrem, donos e legítimos possuidores dum prédio urbano, que se compõe de morada de casas para habitação, logradouro e pocalço, no sítio dos Cavacos da aludida freguesia de Quarteira, que confina do nascente com rua, do norte com Manuel Mendonça Fermenteiro, do poente com caminho e do sul com Manuel Guerreiro Monte Gordo, inscrito na respectiva matriz urbana, em nome do primeiro, sob o artigo setecentos oitenta e três, com o valor matricial corrigido de DOIS MIL OITENTA E OITO ESCUDOS, e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número trinta e dois mil duzentos e dois a folhas quarenta e sete do livro - B -, oitenta e dois, PRÉDIO construído num talhão de terreno com a área de seiscentos metros quadrados, com as mesmas confrontações, que adquiriram há cerca de trinta anos, pelo preço de MIL CENTO E CINQUENTA ESCUDOS, a António Guerreiro Monte Gordo, e mulher, Maria Teresa Alambre, ao tempo residentes no aludido sítio dos Cavacos.

Que desde então possuem o aludido terreno pública, pacífica e continuamente, apesar do respectivo contrato não ter sido titulado, por entretanto ter falecido o vendedor.

Loulé, vinte de Novembro de mil novecentos sessenta e dois.

O ajudante

Joaquim Ramos Seruca

## PRÉDIOS VENDEM-SE

— Situado na Avenida Marçal Pacheco, 82 r/c (Loulé), com 6 divisões e quintal.

— Situado na Rua da Laranjeira n.º 6 (Loulé), com 5 divisões e quintal.

— De construção recente, situado na Rua Actor Nascimento Fernandes, n.º 4 (Faro), com rés.-do-chão e 1.º andar e 7 divisões cada piso (próximo do Mercado). Nesta redacção se informa.

## EDITAL VENDE-SE

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que AGOSTINHO LOPES QUINTINO requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Patá de Cima, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com Joaquim Quintino.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Novembro de 1962

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## PRÉDIO

Vende-se um prédio para 3 inquilinos, na Rua Ascensão Guimarães, próximo do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco (em frente do consultório do Dr. Abreu).

Tratar com José Manuel Ferreira (Carteiro), LOULÉ

Máquina de fabricar tijolos, furador com produção de 8.000 a 10.000 tijolos em 8 horas, com lamina d'água e motor a gasóleo, marca «Tangey» com 310 r. p. m. de 34/37 c. v. Vende-se em conjunto ou separado. Tudo em bom estado de funcionamento.

Dirigir a José Domingos de Sousa — Telf. 3 — ALMANCEL.

## VISITE A Casa Ze Cortes

onde encontrará as últimas novidades em artigos para Homem, Senhora e Criança. O maior sortido em LÃS nos mais belos padrões e em lindíssima gama de cores lisas.

## CASA ALUGA-SE

Situada na Rotunda da Avenida José da Costa Mea-  
lha.

Quem pretender dirija-se a: Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

## BEBE ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 265  
— 2-XII-1962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

### 2.ª publicação

Faz-se saber que no dia DEZEMBRO do próximo mês de DEZEMBRO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA que José Martins Ramos, solteiro, maior, trabalhador, morador no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir move contra os Executados — JOAQUIM FERNANDES CUSTÓDIO e mulher ALZIRA MARIA FERNANDES, proprietários, ausentes em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios, penhorados àqueles executados:

1.º

O direito a metade de um monte que se compõe de casas de habitação com quatro compartimentos, ramada e logradouro, no sítio dos Revezes, freguesia do Ameixial, descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 32.341, a fls. 117 do L.º B-82, e inscrita na matriz urbana sob os artigos n.ºs 522 e 552, que vai à praça pelo valor de CENTO E VINTE ESCUDOS E SESENTA CENTAVOS.

2.º

O direito a metade de uma courela de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Cerro do Cão», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.342, a fls. 117 verso do Livro B-82, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 278, que vai à praça pelo valor de 12.866\$00.

3.º

Uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Vale da Moita, da mesma freguesia, denominada «Courela da Ladeira», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.343, a fls. 118 do Livro B-82, inscrita na matriz sob o art.º rústico n.º 479, que vai à praça pelo valor de 1.162\$00.

4.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32.344, a fls. 118 verso do L.º B-82, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 443, que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

Loulé, 27 de Outubro de 1962

O escrivão de direito,

Henrique Anatólio Samora de M. Leote

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## Conjuntos DRALON

Aprecie o variadíssimo e  
SELECTO SORTIDO da

## CASA MIMOSA

Rua das Lojas, 92 — Loulé

## Na Casa ZE CORTES

encontrará grande sortido em MEIAS para todos os preços, para todos os gostos e de todas as cores.

## A MÁQUINA de Tricotar



DE FAMA MUNDIAL, proporciona-lhe vantagem sobre vantagem.

**AGORA** com revolucionárias inovações, que lhe dão a primazia em qualidade e manejo.

Funcionamento manual ou eléctrico.

Completamente automática, trabalha com lâ de todas as grossuras, fibras sintéticas, etc..

Sem transposição de malhas a **ORION 360** tricota canelados, ponto pércia, malha inglesa, zig zag, anular, semi-circular e jersey.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA E ENSINO COMPLETO GRÁTIS  
Não decida a compra de uma máquina sem ver uma demonstração da **ORION 360**

AGENTE EM LOULÉ

**JOSÉ DA COSTA MARIANO — Rua 5 de Outubro, 90**





## AQUI, PARIS

## A Emigração Clandestina

Já não têm conta os artigos que ultimamente temos publicado na imprensa portuguesa, sobre o tão complexo como vergonhoso, problema da emigração clandestina para a França. A questão é muito grave, muito mais grave do que pode parecer a muita gente.

Quando julgávamos aqui há tempos atrás que a coisa ia resolver-se — falava-se nisso — fomos amargamente surpreendidos ao verificar que a revisão levada a cabo e, certas explicações dadas, iam precisamente em sentido contrário, àquela que, segundo nós, era de aconselhar. Limitados os contratos para pessoas de família, mantida a absurdidade de não conceder passaportes regulares a gente assalariada, complicadas as coisas de todas as formas e feitios, resulta, hoje, que a parte maior da emigração portuguesa para este país, se faz pela via dolorosa e, vergonhosa para nós todos, da clandestinidade. Noutros tempos havia um ou outro indivíduo que se entregavam a esse género de contrabando humano; actualmente a coisa está industrializada. Por cada um que as polícias francesa, espanhola, ou portuguesa deite a mão, surgem logo dois ou três prontos a substituí-lo. Noutros tempos vinham em grupos de três ou quatro. Agora, chegam aqui aos bandos de vinte, trinta e às vezes mais indivíduos. Não há muito, como os jornais noticiaram, foi apanhado uma camioneta com setenta homens clandestinos. Neste ponto a realidade excede a ficção. Alguns em número considerável, ficam encaalhados por essas prisões alé; a maioria porém acaba por chegar. Agora até mulheres com filhos nos braços e mesmo sem terem cá ninguém se lançam na aventura. Ainda ontem nos bateram à porta duas raparigas, uma de dezanove, outra de vinte e três anos, chegadas nessas condições, contando a sua façanha, como se narrassem o simples regresso duma romaria. É triste, é duro, é vergonhoso, mas é assim.

Presentemente, as Chancelarias consulares, que o digam, há neste país alguns milhares de portugueses, devidamente legalizados com as autoridades francesas que, não podem voltar a Portugal e regressar livremente à França, pela simples razão de haverem emigrado clandestinamente.

Francamente, Terão os responsáveis — não se confunda — dizemos responsáveis e não executantes (não confundir a causa com o efeito), verdadeira consciência da gravidade deste problema? Não, acreditamos que o tenham, se o tivessem outra seria a sua conduta.

Os magnatas do capital português que tanto recelo têm do comunismo, não há quem lhe possa fazer compreender que eles, são em Portugal os únicos responsáveis da infiltração dessa doutrina, nos meios trabalhadores do país. Nem a espada nem o medo, nem a mentira nem a hipocrisia, tenha-se bem presente, e tenha-se a coragem de o dizer, farão recuar de um só milímetro o avanço dessas ideias tirânicas se, a injustiça, a miséria e a ignorância não forem antes abolidas. Kennedy lançou para a história logo depois da sua subida ao Poder esta frase lapidária: «Se queremos conservar os nossos privilégios devemos-nos preocupar antes de tudo, da sorte daqueles que o não têm». Isto é válido igualmente para uma certa casta da família portuguesa, teimosos em não compreender a realidade social do seu tempo. Não o esqueçamos, o comunismo só pode progredir, repetimos, lá onde a miséria e a injustiça reinam. Nos países prósperos, o espantoso comunista, já não amedronta ninguém. O mundo, dum continente a outro, é um espelho vivo dessas realidades. Que o veja quem tem olhos para ver...

O problema da emigração só será resolvido no efeito, quando for seleccionado, na causa. Mas enquanto não se tiver a coragem de resolver a causa, que se procure atenuar o efeito, criando e desenvolvendo uma política de

Por Silva Martins

emigração honesta, inteligente, a oferecer as mesmas possibilidades para todos. Em nenhuma circunstância e digo isto por exemplo, o país se pode desinteressar por alguns milhares dos seus melhores filhos que, vivendo regularmente em França, não podem voltar livremente à pátria mãe, contactar com a família, por terem vindo para cá clandestinamente. Não, não senhores responsáveis, a Pátria tem o direito e o dever de ser generosa para com esta gente que honradamente aqui ganha o pão, para si e para os seus. Por cima do egoísmo de meia dúzia de tubarões, deve ser colocado o interesse e a solidariedade da Nação. E demais que nos momentos difíceis da Pátria, como é o que atravessamos nesta altura, são essas massas anónimas quem generosamente a vão defender. Nada hoje pode justificar que um passaporte seja privilégio da gente grande.

Para concluir, duas palavras aos camponeses louletanos, que nestes últimos tempos tantos têm abandonado a terra clandestinamente: — Fala-vos um camponês como vós, um homem que antes de rogar os fundilhos pela Universidade, calejou a mão na rabiz da charrua e picou os dedos nos bancos da oficina; um homem que compreende a vossa linguagem e a vossa situação, um homem como tantos de entre vós. Creio por essas circunstâncias e outras mais que, me encontro à altura de vos aconselhar honesta e amigavelmente, no que toca à emigração.

Não emigrem clandestinamente. A clandestinidade ainda se poderia justificar para o indivíduo que vive à margem da lei; mas para vós, homens honrados e trabalhadores, embora conheça bem a vossa legítima aspiração, digo-vos que ela não se justifica. Não falo nas prisões, nos sofrimentos sem conta por onde alguns têm passado. Digo-vos simplesmente que mesmo na melhor das hipóteses, essa aventura nunca recompensa. Uma vez cá, apagado o calor do primeiro entusiasmo, surge no coração de todos o desejo de voltar à terra, ver a família e falar com os amigos; o que é inteiramente impossível para qualquer emigrante clandestino. Enquanto as actuais leis em matéria de emigração se encontrarem em vigor, as autoridades consulares emitem passaportes para quem vem assim, só válidos para regressar ao país. Quantas vezes surge a doença ou a morte duma pessoa de família, a liquidação duma herança e tantos outros motivos válidos e imperiosos para se voltar à terra e, que se não vai, à falta de passaporte.

Perguntar-lhes: — o que fazer? Impossível responder-lhes a essa questão. Mas à falta de outro remédio melhor, expor o vosso caso particular às autoridades competentes de emigração na expectativa que elas um dia o possam solucionar. É nossa convicção que a hora chegará em que, as autoridades adequadas compreenderão que a melhor maneira de solucionar a questão, é facilitar a toda a gente que o solicite, o passaporte ordinário; mesmo se, para evitar desastres de maior, se se passar a fazer um depósito de cinco mil escudos como actualmente se está praticando nalguns casos.

E a concluir devo acrescentar que a França não é o maná para toda a gente, como muitos julgam. Só os trabalhadores rurais ou operários da construção civil, com menos de cinquenta anos, as autoridades francesas continuam a legalizar, não sabemos até quando; mas seguramente, não por muito tempo.

Silva Martins

Quando fores ver o lobo  
leva o cão contigo.

O diligente ganha a sua vida;  
o preguiçoso, rouba-a.

# agora, também, no Algarve



## Gás Mobil



Aproveitando a quadra do Natal, o Gás Mobil oferece-lhe a oportunidade de fazer um contrato em condições especiais.

Segurança, economia, rapidez e simplicidade, com o maravilhoso sistema click do Gás da Garrafa Azul.

Informe-se e faça o seu contrato onde vir este sinal ou no

Agente em Loulé

José Guerreiro Martins Ramos

uma oportunidade

CLICK!

## Fiscalização dos Abastecimentos

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em serviço na 7.ª Zona de Fiscalização, com sede em Faro, autuaram e remeteram aos Tribunais competentes, nas últimas semanas, os seguintes indivíduos:

**Do Concelho de Faro** — Um comerciante de produtos hortícolas, estabelecido na cidade, por falta de etiquetas indicativas dos preços nas batatas e outros artigos expostos para venda; um industrial de padaria de Estoi, por vender pão de farinha de trigo por preço superior ao da respectiva tabela; a caixa de um depósito de pão, também de Estoi, por não pesar o pão no acto da venda; um industrial de padaria, estabelecido na cidade, por vender pão por preço superior ao da respectiva tabela.

**Do Concelho de Olhão** — A caixa de um depósito de padaria, na Vila, por não ter pesado o pão no acto da venda; um retalhista de mercearia do Bairro dos Pescadores, por não ter exposto à vista do público o bacalhau que possuía para venda; um outro retalhista de mercearia, do sítio de Brancane, por falta de etiquetas indicativas dos preços em todos os artigos expostos para venda.

**Do Concelho de Silves** — Um talhante, estabelecido na cidade, por falta de etiquetas indicativas dos preços nas peças de carne de ovinho e suíno e no toucinho e chourico expostos para venda.

**Do Concelho de Loulé** — Um vendedor ambulante de pão, por proceder à venda, na vila, sem se fazer acompanhar de balança e pesos; um retalhista de mercearia de Paragil, por não ter exposto à vista do público o bacalhau que possuía para venda; um retalhista de mercearia de Salir, por vender bacalhau por preço superior ao da respectiva tabela.

As mesmas brigadas, que igualmente têm jurisdição na área do Baixo Alentejo, também autuaram ali: um industrial de padaria de Aljustrel, por vender pão por preço superior ao da respectiva tabela; dois retalhistas de mercearia, ambos de Montes Velhos, por venderem azeite que a respectiva análise laboratorial, seguidamente efectuada, considerou impróprio para consumo; um industrial de pastelaria, de Beja, por ter à venda no seu estabelecimento bolos de arroz e queques com peso inferior ao que a lei estabelece para essas espécies.

Em virtude das inúmeras queixas recebidas sobre o mau fabrico de pão na cidade de Beja, as brigadas procederam naquela cidade a uma

fiscalização intensiva da respectiva indústria, assistindo durante algumas noites à confecção das massas panares e respectiva cozedura. Durante essa acção, mais preventiva do que repressiva, foram ainda autuados: um industrial por especulação na venda de pão; e uma caixa de depósito por falta de pesagem do pão no acto da venda.

Os Serviços da 7.ª Zona de Fiscalização pediram-nos que chamemos a atenção dos interessados para o seguinte:

Os bolos de arroz e os bróchos dever ter o peso mínimo de 50 gramas por unidade e os croissants e queques o de 45 gramas, não podendo nenhuma destas espécies ser vendida por preço superior a 1\$00. No estabelecimento de qualquer categoria que não tenha à venda pelo menos uma daquelas espécies, o consumidor poderá exigir que lhe sejam vendidos quaisquer outros bolos que ali existam ao preço de 1\$00.

Os preços das restantes espécies de bolos não podem ser aumentados sem motivo justificado; e no momento presente nada há que justifique um aumento, dado que os preços do açúcar, farinha e leite também não sofreram qualquer alteração e os dos ovos não são superiores aos de igual época dos anos anteriores. A diminuição no tamanho tradicional ou habitual dos bolos pode ser considerada como um meio de indirectamente aumentar os preços e dar origem a procedimento.



Gabardines  
em Tyrlene

Ultima Noyidade,  
em várias cores

COMPRA na  
Casa Zé Cortes

Ajude o Artesanato!  
comprando Bordados  
de Guimarães.

## SALAS

ULTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro

LOULÉ

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRA UM COLCHÃO DE MOLAS,  
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

## PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA



TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Qualidade	Medid. Standard.	Espessur.	Preço =/2
DURO		2,3 m/m	11\$00
DURO	2,13 x 1,70 =	3,2 m/m	13\$00
DURO	2,75 x 1,70 =	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)		3,2 m/m	15\$00
TEMPERADO (a óleo)		m/m	22\$00
PERFURADO		2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	1,70 x 1,22 =	3,2 m/m	22\$50

FABRICAS:

MENDES GODINHO

TOMAR

AGENTE NO CONCELHO DE LOULÉ:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P.º António Vieira

Telefones 283 e 359

LOULÉ



Sapataria Zázá

Comunica aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público que conseguiu a representação exclusiva para LOULÉ da famosa marca de calçado HERCULES, tendo também larga existência das já conhecidas marcas CÉLIO e HERÓICO.

Se deseja calçar com elegância e bom gosto

VISITE A Sapataria ZÁZÁ

onde encontrará um variado sortido dos últimos modelos em calçado para o inverno



VENDE-SE próximo da vila.  
Nesta redacção se informa



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos em Dezembro:

Em 1, a menina Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Quitéria Este-  
vão Dias.

Em 5, a sr.<sup>a</sup> D. Isilda Maria  
Pinto Serra Guerreiro.

Em 6, a menina Maria José  
dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro  
Laginha.

Em 8, as meninas Maria da  
Conceição Brito da Mana e So-  
lange Farrajota Rocheta e as  
sr.<sup>as</sup> D. Augusta Cavaco Martins  
Rodrigues, D. Maria da Concei-  
ção, D. Ilda Pereira dos Santos  
e D. Maria da Conceição Lima  
Faisca.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Con-  
ceição Nunes.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Filomena das  
Neves Rocheta.

Em 11, o menino Luís Manuel  
Eusébio de Ascensão.

Em 12, o sr. José Manuel Coe-  
lho Luzia.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Albertina  
Monteiro Sotto Mayor Pinto, o  
sr. José da Luz Guerreiro e a  
menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 14, as meninas Maria Inês  
Ramos Cecília, Flora Corpes Ca-  
rapeto (residente na Austrália)  
e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 15, o sr. Aníbal Guerreiro  
de Brito e a menina Maria Gon-  
çalves Grosso.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Marieta G.  
Mendes Pinto e as meninas Dina  
Maria Sousa do Nascimento e  
Géni Maria Duarte Cavaco.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 58 anos e após  
prolongado sofrimento, faleceu  
no passado dia 25 de Novembro,  
em casa de sua residência, no sítio  
das Escanxinas (Almancil), o  
sr. Manuel Cristóvão Leal Vi-  
nhas, considerado proprietário,  
que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria  
da Glória Viegas e era pai da  
sr.<sup>a</sup> D. Rosália Filipe Vinhas Ra-  
mos, professora oficial, casada  
com o nosso prezado assinante e  
amigo sr. Emílio Luís Laginha  
dos Ramos, funcionário da agên-  
cia de Faro do Banco de Portu-  
gal e da sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Filipe  
Vinhais, estudante.

O funeral do saudoso extinto,  
realizado para o cemitério de S.  
Lourenço, constituiu sentida ma-  
nifestação de pesar e foi um dos  
mais concorridos que se têm rea-  
lizado no nosso concelho.

Contando 52 anos de idade,  
faleceu em casa de sua residên-  
cia na Ponte de Salir, a sr.<sup>a</sup> D.  
Palmira Gonçalves, que deixa  
viúvo o sr. David Pereira, pro-  
prietário naquela localidade, e era  
mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia Gon-  
çalves e do sr. Manuel Gonçal-  
ves (falecido), irmã das sr.<sup>as</sup> D.  
Maria Lúcia, D. Gertrudes Gon-  
çalves, D. Teresa Gonçalves e D.  
Francisca Gonçalves e sr. Ma-

### As últimas Novidades

em MALHAS

ENCONTRARÁ NA

Casa Zé Cortes

**J. Pereira da Costa**

**Odontologista**

Participa aos seus Prezados Clientes e Amigos que  
mudou o seu consultório para a

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º

(em frente ao cinema)

Telefone 114

LOULÉ

**José Guerreiro Neto & Filho, L.<sup>da</sup>**

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

**REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS**

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

nuel Guerreiro Gonçalves, resi-  
dente em Moçambique.

Faleceram recentemente em  
Lisboa os nossos conterrâneos:

— Sr. Francisco Lopes Camilo  
Júnior, motorista, de 61 anos,  
natural de Loulé e casado com a  
sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Corvo Ca-  
milo.

— Sr.<sup>a</sup> D. Maria Baptista Gon-  
çalves Martins, de 57 anos, natu-  
ral de Loulé e casada com o sr.  
Jaime Martins. O funeral reali-  
zou-se para o cemitério do La-  
vradio.

— Sr. Joaquim Mascarenhas  
Zurriñha, de 38 anos, marítimo,  
natural de Loulé, casado com a  
sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Rodrigues Catarino,  
pai do menino Bernardino Zurri-  
ñha.

— Sr. Casimiro Martins, de 70  
anos, natural de Loulé, para on-  
de se realizou o funeral.

— Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Pilar Fi-  
lipo, de 78 anos, natural de Loulé.  
As famílias enlutadas endereça-  
mos sentidas condolências.

## Os Vendedores Ambulantes

O sábado, em Loulé, é dia de  
movimento desusado devido à  
afluência das pessoas do meio  
rural que o escolhem para afa-  
zeres vários, como a venda dos  
seus produtos e aquisição de ou-  
tros, necessários à sua vida.

O pequeno comércio e até in-  
dústria — os de casa às costas —  
aproveitando o verdadeiro am-  
biente da feira, estabeleceu ar-  
raiais na Praça da República,  
designadamente nos passeios, de-  
frente do mercado.

Embora cómodo para os inte-  
ressados, a verdade é que o facto  
da lugar a perturbação no trâ-  
nsito, constituindo verdadeiro pe-  
rigo as habituais aglomerações,  
desatentas ao movimento e inte-  
ramente concentradas nos propa-  
gandistas de artigos, encarecidos  
com toda a sorte de reclamações.

A Câmara, ponderando tais in-  
convenientes e outros afins dignos  
de atenção, deliberou localizar  
no Largo da Graça, o sítio  
mais indicado para tal sorte de  
negócios, na convicção de que as-  
sim se eliminarão os senões por  
todos constatados.

Contudo, o comércio organiza-  
do e estabelecido, cuja crise é  
notória, sente-se lesada pela con-  
corrência que reputa desleal.

Os motivos que apontam pare-  
cem dignos de conveniente estudo.  
Resta saber como será pos-  
sível dar satisfação ao seu pedido  
dado que os concorrentes mos-  
tram satisfação as condições le-  
gais para o seu exercício, que di-  
ga-se de passagem, são por de-  
mais generosas.

Talvez o assunto, na verdade  
da maior importância, seja de  
molde a merecer atenção de quem  
de Direito visto mal se compre-  
ender que a simples satisfação  
de modesta obrigação do fisco,  
sempre pronto a receber, não  
salvaguarda outros interesses, pe-  
lo menos tão digno de igual pro-  
tecção, mas tão sobrecarregados  
com encargos de variada ordem.

Este ano em LOULÉ' e, pela primeira vez no Algarve,  
**Mário Simões**  
actua no 7.º BAILE dos Estudantes de Loulé.

**NATAL de 1962**

**GRANDE CAMPANHA  
DE VENDAS**

**ESCOLHA BEM — COMPRE MELHOR**

REUNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL

Aproveitando a oferta de valiosos Brindes  
durante a Campanha do NATAL de 1962

Não perca esta oportunidade e faça hoje mesmo uma  
visita aos estabelecimentos do AGENTE OFICIAL

**PHILIPS**

**José Guerreiro Martins Ramos**

Avenida Marçal Pacheco, 38 — Telefone 208

LOULÉ

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 52

**PROBLEMAS DO MUNDO ACTUAL**

Pelo Dr. Francisco Bota Inez

Dando conta de algumas reflexões  
e preocupações, que tanto me  
trazem oprimido, escrevi, há  
tempos, meia dúzia de linhas e  
enderecei-as a um velho amigo.

Pois este companheiro de longa  
data, a quem, apressado-me a  
dizê-lo, desde sempre reputo a  
maior consideração e idoneidade,  
classificou-as de exagero.

Visionário, meditando, são  
adjectivos que a tanto levam a  
supor. Admito inteiramente o  
meu exagero. Creio, contudo, que  
não é fácil afastar de nós uma  
parcela de inevitável pessimismo,  
quando olhamos à nossa volta e  
encaramos de frente alguns pro-  
blemas do mundo actual.

Não consigo compreender, ou  
pelo menos aceitar, como em plena  
segunda metade do século XX a  
Humanidade esteja, simultânea-  
mente, empenhada em tarefas  
tão diversas. Dir-se-ia até, que  
nos vários Continentes deste tão  
conturbado Planeta, não se vive o  
mesmo momento histórico.

Enquanto uma Europa, uma  
grande parte do Continente Ame-  
ricano e uma pequena parte do  
Asiático se empenham no pro-  
gresso da Ciência e na valoriza-  
ção intelectual, mercê dum apo-  
gue de Civilização, a escassas  
horas de viagem destes «labora-  
tórios» do progresso, poderemos  
encontrar pouco menos que Civiliza-  
ções na plenitude da sua vir-  
gindade e primitivismo. Assim  
acontecia até há bem pouco tem-  
po, com os tão actuais e infelizes  
papias, que parece ainda co-  
leccionarem cabeças humanas com  
a mesma naturalidade com que  
qualquer de nós poderá co-  
leccionar selos, ou outra bugigan-  
ça qualquer que disso seja sus-  
ceptível. Ainda hoje o homem  
branco não tem acesso a algumas  
zonas interiores do Continente

Sul-americano, aonde homens de  
pele vermelha continuam refrac-  
tários às leis da evolução. Na ho-  
ra actual ainda perpassa pelo  
Continente Negro uma onda de  
primitivismo, pretensamente evo-  
luído, mercê dum condicionalismo  
de circunstâncias.

Mas a justiça do homem não  
fica por aqui, vai mais longe,  
quantas vezes mesmo longe de-  
mais...

Embora através da frieza dos  
números, não podemos deixar de  
ficar impressionados, quando nos  
lembramos de que mais de meta-  
de da humanidade vive subali-  
mentada, uma outra quarta parte  
morre de fome, enquanto o pri-  
vilégio de se alimentar elemen-  
tarmente cabe à restante quarta  
parte, da qual ainda se extraem  
uns tantos milhares de almas (os  
superprivilegiados) aos quais na-  
da falta! Pelo contrário, tudo lhes  
sobra, até mesmo o egoísmo...

São tantas e tão complexas as  
convulsões, que alastrando pelo  
mundo fazem tremer a humani-  
(Continuação na 5.ª página)

**Gabinete Português  
DE LEITURA  
da Cidade de SALVADOR**

Do director bibliotecário do Ga-  
binete Português de Leitura da  
Cidade do Salvador, capital do  
Estado da Bahia, no Brasil, rece-  
bemos um cativante ofício de  
agradecimento pelo envio regular  
do nosso jornal, ao qual são diri-  
gidas especiais palavras de apre-  
ço.

Registamos a gentileza.

## DESPORTOS

**VAI SER CRIADA**

a Associação de Atletismo de Faro

(mola impulsadora do Atletismo na nossa província)

Com a breve criação da As-  
sociação de Atletismo de Faro,  
organismo oficial que coordena-  
rá a actividade atlética na nossa  
província — prevê-se uma nova  
era de progresso e projecção para  
a modalidade. A atestar o inte-  
resse que a mesma está a sus-  
citar nos meios desportivos, sa-  
lientam-se o elevado número de  
praticantes, já existentes, o fac-  
to de algumas das mais destaca-  
das agremiações desportivas ha-  
verem criado a secção própria e  
os resultados alcançados pelos  
briosos representantes algarvios  
no Campeonato Nacional de 2.ª  
categorias e no Torneio «O Pri-  
meiro Passo».

Restava finalmente o impulso  
criador da Associação de Atleti-  
smo, uma vez que a Federação  
havia cooperado na obra com a  
criação dum Centro Regional em  
Faro, o qual além da promoção  
e orientação de vários torneios já  
efectuados, mantém as sessões de  
treino e recrutamento de valores  
no Estádio Municipal da capital  
algarvia, durante vários dias da  
semana e com início às 18 horas.  
Há alguns dias realizou-se na sa-  
la de sessões da Associação de  
Futebol de Faro, para o efeito  
cedida, uma importante reunião,  
que foi presidida pelo Dr. Dídio  
Aguilar, Presidente do organismo  
federativo e em que tomaram  
parte numerosos delegados dos  
clubes algarvios. A todos foi ex-  
posto pelo Prof. Fortes Rodri-  
gues, Director do Centro Regional  
os objectivos da reunião e as van-  
tagens da oficialização da moda-  
lidade, bem como dum maior  
expansão da sua prática. Usaram  
ainda da palavra vários oradores,  
encerrando a sessão o Presidente  
da Federação Portuguesa de  
Atletismo. Foi deliberado a cria-  
ção dum comissão composta pe-  
los srs. Arquitecto Pedro Mestre,  
(Ginásio de Tavira), Augusto  
Ramos Teixeira (Olanense),

Carneiro Jacinto (Farense e Sil-  
ves), J. Pires (Sport Faro e Ben-  
fica) e José Jesus Rosa (Porti-  
monense), para tratar dos assun-  
tos ligados à criação da Associa-  
ção de Atletismo de Faro.

Assim teremos em breve além  
dos campeonatos distritais das  
várias categorias, a presença de  
atletas algarvios em compita com  
os nomes maiores do atletismo  
nacional. O progresso da moda-  
lidade e o futuro do organismo dis-  
trital dependem em especial da  
dedicação e carinho que os diri-  
gentes dos clubes algarvios dis-  
pensem à causa e bem assim do  
imprescindível apoio e estímulo  
das autoridades locais, morme-  
nte na solução dum problema bá-  
sico: recinto de práticas desportivas,  
que escasseiam em toda a  
província sulina.

A camada juvenil louletana não  
pode ficar indiferente a esta mo-  
dalidade de tão singular interes-  
se, e para a prática da qual al-  
guns jovens deste concelho têm  
manifestado especiais condições.  
Consta que está indigitado para  
fazer parte do conselho técnico  
da Associação o nome dum des-  
tacada individualidade do nosso  
meio, cuja dedicação à causa des-  
portiva é bem conhecida.

João Leal

**O NOSSO  
Aniversário**

A propósito do X aniversário  
do nosso jornal, recebemos do  
Secretariado Nacional de Infor-  
mação a amável carta que muito  
reconhecidamente agradecemos e  
gostosamente arquivamos:

Ex.º Senhor  
Director do Jornal — «A  
Voz de Loulé» — LOULÉ

Em nome do Secretariado Na-  
cional da Informação, tenho a  
honra de felicitar e cumprimen-  
tar V. Ex.ª pela passagem, em  
1 de Dezembro próximo, do an-  
iversário do jornal que tão digna-  
mente dirige, fazendo votos pelas  
suas prosperidades e longa vida  
ao serviço dos superiores interes-  
ses do País.

A BEM DA NAÇÃO

Secretariado Nacional da In-  
formação, 29 de Novembro de  
1962.

O Director dos Serv. de Inform.,  
Ramiro Valadão

**Setenciona**

Entregar cartões de Boas  
Festas aos seus familiares, ami-  
gos ou clientes, faça-o com a  
conveniente antecedência, confiando  
a respectiva execução à

Gráfica Louletana

Telef. 216 «—» LOULÉ

**O frio aproxima-se**

PROTEJA-SE fazendo as  
suas compras na

Casa ZÉ CORTES

**Barros Madeira**

MÉDICO

RESIDÊNCIA: — R. D. Paio Peres Correia, 31

CONSULTÓRIO: — L. Dr. Bernardo Lopes, 21

Telefone 260 — LOULÉ

Consultas: { 9,30 às 12,30 h.  
14,30 às 18 h.